

Amamentação VS Síndrome de Morte Súbita Infantil

Maria João Guerra¹

RESUMO

Nos países desenvolvidos a Síndrome de Morte Súbita Infantil (SMSI) é a principal causa de morte nos lactentes sendo a faixa etária mais afetada a dos 2 aos 5 meses.

A amamentação exclusiva é considerada a melhor opção para a alimentação das crianças até aos 6 meses de vida. A amamentação apresenta múltiplas vantagens reconhecidas e fundamentadas a curto e a longo prazo quer para o recém-nascido, quer para a mulher e mesmo para o ambiente.

Perante estas duas realidades considerou-se importante verificar se existe alguma relação conhecida entre a amamentação e a Síndrome de Morte Súbita Infantil. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados EBSCOhost, b-On, RCAAP e Scielo. A amostra final foi constituída por sete artigos. Verificou-se que existe uma relação de proteção entre a amamentação, com uma diminuição do risco de síndrome de morte súbita infantil nas crianças que são amamentadas.

Palavras-chave: Amamentação; Morte súbita; Recém-nascido

ABSTRACT

In developed countries, the Sudden Infant Death Syndrome (SIDS) is the leading cause of death in infants with the age group most affected the 2 to 5 months.

Exclusive breastfeeding is considered the best option for feeding of children under 6 months of life. Breastfeeding has multiple benefits recognized in a short and long term for the newborn and for woman and even for the environment.

¹ Enfermeira especialista de Saúde Materna e Obstétrica, professora Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa.

Given these two realities we considered important to find out if there is any known relationship between breastfeeding and Sudden Infant Death Syndrome. An integrative literature review was taken using the databases EBSCOhost, b-On, RCAAP and Scielo. The final sample consisted on seven articles. We can conclude that there is a protective relationship. Breastfeeding can reduce the risk of sudden infant death syndrome in infants.

Keywords: Breastfeeding; Sudden Infant Death Syndrome

INTRODUÇÃO

A síndrome de morte súbita (SIDS) continua a ser, nos países desenvolvidos, a principal causa de morte no primeiro ano de vida(1; 2). Nas últimas duas décadas foram realizados vários estudos que permitiram identificar factores de risco tais como: a posição de dormir em decúbito ventral, o fumar durante a gravidez, excesso de roupa na cama, e a partilha de cama da criança com o adulto. Nas campanhas de prevenção subsequentes, os pais foram aconselhados a colocar a criança na posição supina para dormir e para evitarem fumar durante a gravidez e na presença da criança, o que permitiu reduzir substancialmente a incidência da SIDS (1).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a amamentação exclusiva até aos 6 meses de vida. A amamentação tem múltiplas vantagens amplamente reconhecidas a curto e a longo prazo para o desenvolvimento da criança(3).

Levantamos então a questão: Haverá alguma relação conhecida entre a amamentação como factor de proteção e o risco de síndrome de morte súbita na criança? Consideramos como hipótese que a amamentação exclusiva é um fac-

tor de proteção diminuindo o risco de síndrome de morte súbita na criança.

Este estudo teve como objetivos identificar qual a relação conhecida entre a amamentação e a síndrome de morte súbita e divulgar o conhecimento existente sobre a relação comprovada entre a amamentação e a síndrome de morte súbita na criança.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados EBS-COhost, b-On, RCAAP e Scielo utilizando as palavras-chave: amamentação, morte súbita, recém-nascido, breastfeeding e Sudden Infant Death Syndrome (SIDS). Foram definidos como critérios de inclusão: presença das palavras-chave no título do texto do artigo. Foram encontrados doze artigos inicialmente, tendo sido excluídos cinco após a leitura integral do texto, por não reponderem às questões de investigação em estudo. Sendo assim a amostra final foi constituída por sete artigos. Foi realizada uma revisão integrativa destes sete artigos considerados. Os tipos de estudo dos artigos incluídos foram: dois estudos tinham como metodologia a meta-análise e revisão da literatura, um estudo era uma análise de dados epidemiológicos, dois estudos de caso controle, e um estudo de revisão da literatura e estudo antropológico,

Tabela 1
Sumário dos estudos incluídos na revisão

Autores e ano de publicação	Tipo de estudo	Objectivo do estudo	Método e tamanho amostra	Resultados chave
Kristine L.S.P. McVea (2) Paul D. Turner Dawnette K. Peppier	Meta-análise e revisão qualitativa da literatura	Comparação da incidência da SIDS nas crianças alimentadas com leite artificial com as crianças amamentadas.	Foram incluídos 33 estudos na meta-análise	A análise combinada indica que as crianças alimentadas com leite artificial têm um risco aumentado para o dobro de morrer com SIDS. Os resultados da análise combinada mostra uma associação entre a alimentação por biberão e a SIDS, podendo estar relacionada com outras variáveis não controladas
B. Alm (5) G. Wennergren S.G. Norvenius R. Skjaeven H. Lagercrantz K. Helweg-Larsen L.M. Irgens	Análise dos dados do "Nordic Epidemiological SIDS Study, um caso control	Ter acesso aos efeitos da prática da amamentação na SIDS.	Pais de vítimas de SIDS dos países escandinavos entre 1 de Setembro de 1992 e 31 de agosto de 1995. Foi aplicado um questionário com 272 perguntas. Num total de 869 crianças, 83% foram casos e 72% pertenceram ao grupo control.	O mecanismo do efeito protector da amamentação não é claro. Uma hipótese que podemos considerar é que as crianças amamentadas tiveram uma menor incidência de infecções. Também é possível que a frequência no processo de amamentação, e o resultado de um maior contacto entre a mãe e a criança poderá contribuir para a diminuição do risco de SIDS.
Fern R. Hauck (6) John M. D. Thompson Kawal O. Tanabe Rachel Y. Moon Mechtild M. Vennemann	Revisão bibliográfica com Meta-análise	Avaliar se a amamentação reduz de forma significativa o risco de SIDS. Avaliar a associação entre amamentação e a SIDS.	Foram identificados 288 estudos com dados sobre a amamentação e SIDS: artigos de revisão e meta-análises. 24 estudos caso control originais. Dois grupos de revisores avaliaram a qualidade dos estudos.	A amamentação tem um efeito protector em relação à SIDS e este efeito é maior na amamentação exclusiva.
M.M. Vennemann (1) T. Bajanowski B. Brinkmann G. Jorch K. Yücesan C. Sauerland E.A. Mitchell	Foi realizado o German Study of Sudden Infant Death, um caso control	Avaliar a relação entre o tipo de alimentação da criança e a SIDS	O estudo incluiu 333 crianças que morreram com SIDS e 998 controles com a mesma idade.	Este estudo mostra que a amamentação reduz o risco da SIDS em cerca de 50% em todas as idades. Recomenda-se a inclusão da promoção da amamentação até aos 6 meses de idade nas mensagens para a redução do risco de SIDS.
James J. McKenna (7) Helen L. Ball Lee T. Gettler	Revisão da literatura; Estudo antropológico.	Informar os cientistas, pediatras e pais sobre as consequências de cuidar das crianças de forma não congruente com a sua biologia evolutiva.		Uma componente fundamental do cuidar humano da criança envolve o comportamento associado à amamentação, que contribui para uma modulação importante do desenvolvimento do sono da criança.
R.P.K. Ford B.J. Taylor E.A. Mitchell S.A. Enright A.W. Stewart D.M.O. Becroft R. Scragg I.B. Hassal D.M.J. Barry E.M. Allen A.P. Roberts	Estudo de caso control multicentrico — New Zealand Cot Death Study.	Identificar os factores de risco associados com a SIDS.	O estudo incluiu 485 crianças falecidas devido a SIDS e 1800 crianças que foram seleccionadas de forma randomizada para grupo controlo.	Foi confirmada a relação entre a amamentação e uma diminuição do risco da SIDS, no entanto não foi identificada uma relação causal. Verifica-se que existe um risco aumentado para o dobro nas crianças não amamentadas.

ANÁLISE DOS DADOS

A revisão integrativa da literatura permite o acesso rápido e sistematizado aos resultados relevantes de diferentes pesquisas realizadas sobre a mesma temática, permitindo fundamentar a tomada de decisão de forma sustentada na melhor evidência disponível. A revisão integrativa como método de investigação surge como possibilidade de construir conhecimento em enfermagem, fundamentado na evidência produzida capaz de sustentar a tomada de decisão na procura de uma prática de melhor qualidade(4).

Apresenta-se em forma de tabela a análise dos estudos considerados resumindo a informação mais pertinente de cada uma dos mesmos.

DISCUSSÃO

Os artigos seleccionados apontam para uma redução no risco de ocorrência de síndrome de morte súbita infantil associada à prática da amamentação. Não é possível estabelecer uma relação causal entre a amamentação e a diminuição deste risco, mas considera-se que esta inclui um conjunto de comportamentos e circunstâncias que contribuem no geral para essa diminuição de risco que no caso da amamentação exclusiva foi considerada ser de 50%. A amamentação reduz o risco de síndrome de morte súbita infantil e esta proteção prolonga-se durante todo o tempo de amamentação. A análise dos estudos incluídos nesta revisão permitem concluir que a ama-

mentação tem um efeito protector em relação à síndrome de morte súbita infantil seja qual for a sua duração e extensão sendo esta mais efetiva na amamentação exclusiva.

CONCLUSÃO

Existe uma relação de proteção entre a amamentação verificando-se uma diminuição do risco de síndrome de morte súbita infantil nas crianças que são amamentadas, sendo esta diminuição mais significativa na amamentação exclusiva. Esta relação de proteção parece estar relacionada com diferentes factores associados ao processo da amamentação e não a uma relação causal. Este factor de proteção realizado pela amamentação, deverá ser considerado como mais um dos seus benefícios identificados, apesar de serem necessários mais estudos para fundamentar e estabelecer melhor a relação entre a amamentação e esta diminuição da ocorrência da síndrome de morte súbita no recém-nascido. Assim, a promoção da amamentação deve ser um objectivo de todos os profissionais de saúde devendo estes procurar encorajar as mães a amamentar os seus filhos. Este benefício deve ser contemplado nas campanhas de promoção e incentivo à amamentação através da referência a este factor de proteção.

REFERÊNCIAS

1. Vennemann, M. M., et al., et al. pediatrics.aappublications.org. [Online] 2009. [Citação: 5 de September de 2012.] DOI:10.1542/peds.2008-2145.
2. McVea, Kristine L.S.P., Turner, Paul D. e Peppler, Dawnette K. jhl.sagepub.com/content/16/1/13. <http://jhl.sagepub.com/>. [Online] 2000. [Citação: 7 de September de 2012.] DOI:10.1177/08933440001600104.
3. World Health Organization. www.who.int/topics/breastfeeding/en. [Online] [Citação: 1 de November de 2008.]
4. Mendes, Karina Dal Sasso, Silveira, Renata Cristina Campos Pereira e Galvão, Cristina Maria. *Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. Texto Contexto Enfermagem. 17, out.- dez. de 2008, Vol. 4, revisão integrativa da literatura, pp. 758-764.
5. Alm, B, et al., et al. *Breast Feeding and the Sudden Infant Death Syndrome in Scandinavia*, 1992-95. www.adc.bmj.com. [Online] 22 de January de 2002. [Citação: 7 de September de 2012.] doi:10.1136/adc.86.6.400.
6. Hauck, Fern R., et al., et al. <http://pediatrics.aappublications.org/content/128/1/103.full.html>. www.pediatrics.aappublications.org. [Online] 13 de June de 2011. [Citação: 5 de September de 2012.]
7. *Mother-Infant Cosleeping, Breastfeeding and Sudden Infant Death Syndrome: What Biological Anthropology Has Discovered About Normal Sleep and Pediatric Sleep Medicine*. McKenna, James J., Ball, Helen L. e Gettler, Lee T. s.l. : Wiley Interscience, 2007, Vol. 50, pp. 133-161. doi 10.1002/ajpa.20736.